

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre 3'000
Semestre 6'000
Anno 12'000

ORGAM DO CLUB RADICAL PAULISTANO

PROVINCIAS

Trimestre 4'000
Semestre 7'000
Anno 13'000

S. Paulo, 19 de Abril de 1860.

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professá a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Polícia eleciva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporário e elecivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da Judicatura da polícia;
Sufragio directo e generalizado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de província eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunais superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incomparável, e a escolha dos seus membros fora da ação do governo;
Proibição nos representantes da nação de aceitarem nomeação para empregos públicos e igualmente títulos e condecorações;

Ou funcionários públicos, uma vez eleitos, devem optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, N. 29. AVULSO 300 rs.

RADICAL PAULISTANO

A camara unanime

A ambição do poder e a sede de mando fizeram com que os conservadores, não contentes com as dificuldades, que o paiz apresentava, quando elles galgaram o poder, dificuldades, cuja responsabilidade recaiu toda sobre o systema da politica imperial, que elles até aqui tiveram, creassem uma outra, que ha de concorrer mais promptamente para a sua derrota e desmoralisação.

Os homens da actualidade, esquecendo-se que a vida do governo representativo, e a força dos partidos estão na luta regular e legitima d'estes ultimos, atenderam somente aos seus interesses individuais, e à satisfação de sentimentos pequenos de perseguição contra os seus inimigos; e neste intuito lancaram mão de todos os meios ainda os mais reprovados pela moral e pelo direito para repelir do seio da representação nacional a todos os liberais.

Assim procedendo, julgaram estar salva a causa do seu partido, quando ella se manifestava, pelo contrario, comprometida em excesso e para sempre submersa.

Um governo representativo não pôde sustentar-se quando os partidos abandonaram o campo dos combates políticos, e das lutas regulares, pautadas pela lei.

Assim, pois, quando elles, deixando o terreno das ideias, lançam mão do suborno e das perseguições pessocas, quando abandonam os princípios e os graves interesses da nação, para atenderem a individualidades e a ódios mais ou menos maiores, resulta que o poder é usado pela nação contra o algoz do povo, e este se coloca na posição sympathetic de vítima.

Nestas condições o resultado que está fora do governo, se confunde nas massas, obtendo um valor excessivo, enquanto o poder vai perdendo consideravelmente em força e credito.

Este estado de coisas é prejudicial a todos; ao poder, porque o arruina e o desmoraliza; à nação, porque não a deixa caminhar na senda do progresso e da felicidade.

Quando um paiz se vê n'estas tristes condições, elle ou reage com a força das armas, ou foge para o retiro de seu lar, deixando por momentos a causa publica entre-gue aos despotas da patria, até chegar o momento do desespero, em que elle, não encontrando barreiras, só parará, quando adquirir as suas liberdades perdidas, e vingar as affrontas que os tyrannos haviam sobre elle lançado.

A camara unanime é uma consequencia deste primeiro facto; ella mostra que o povo abandonou as urnas, não, porque lhe faltasse bastante patriotismo para amar e defender a causa publica, mas que o fez, para salvar a sua vida, a sua propriedade e a honra de suas mulheres e filhas; fugiu para não ser esmagado pelo poder imperial e seus sequases. Mas elle lá foi para o silencio de sua habitação reconsiderar os factos, e retompear as forças, para vir mais tarde, com aquella fortaleza, que niguem vence, com aquelle impeto que nada contem, conquistar as liberdades que os despotas da nação e os inimigos da grandeza da patria lhe roubaram.

A camara unanime pois deixa perceber claramente em nosso horizonte político, para 'aqueles que sabem e querem ver, todos os prognosticos de uma tempestade, que se prepara, para desabar tremenda e formidável sobre as pobres cabeças deste povo martyr, deste povo, cujo maior crime é o de respeitar as leis e as autoridades, ainda que aquelas sejam contrárias à justiça e à sua felicidade, e que estas tenham por norma unicamente a vontade do arbitrio.

Entretanto os homens do poder continuam a fazer sangrar cada vez mais as dolorosas feridas desta patria infeliz, e, como os cegos e os surdos da Biblia, não veem os males que lastram pelo seio do povo, nem ouvem os gemidos que parlem de suas entranhas, continuando mais que nunca a augmentar a afflition das victimas, sobre-carregando-as de perseguições e vexames.

A camara unanime é a consequencia immediata da tyrannia do governo, e o presagio ao mesmo tempo da queda desta situação absurda; e com ella, mais tarde ou mais cedo, o desaparecimento do governo pessoal, e a verdade practica do sublime principio da soberania do povo.

Um paiz não é uma reunião de escravos, e mesmo que

o fosse, quanto maior o despotismo peza sobre elle, mais de pressa a valvula da liberdade lhe abre caminho.

Entretanto, ainda que isto fosse uma falsidada, a camara unanime não deixaria de ser o annuncio da inorte muito proxima da situação actual. Ella está collocada entre dois dilemmas: ou há de ficar silenciosa em frente do ministerio, e sujeitar-se cegamente ás suas imposições, ou há de romper em oposição. No primeiro caso morrerá sem dar signal do vida, morrerá dormindo, podendo-se antes escrever sobre o seu frontespicio este distico bem significativo—Casa de Morpheu; no segundo dar-se-ha a desunião do partido que ella representa e a queda do gabinete que a constitui, e qual arrastá consigo dentro em pouco o desmoronamento desta situação sem igual nos annais de um povo livre.

E' este o resultado das camaras unanimes; elles fazem consigo a divisão da ruina do partido que representam, plantando a tyrannia do poder, que chama consigo a tyrannia das massas.

A historia dos governos, principalmente a parlamentar, e com especialidade do nosso paiz, contenta em si factos que são provas evidentes desta triste verdade.

Morto o partido conservador, desprestigiado o governo pessoal, que nos tem estragado e empobrecido, que nova aurora surgirá para o Brazil?

A aurora da democracia.

O povo ha muito que tem a fronte curvada; é tempo de erguer-la, e de manifestar ao mundo que elle é o soberano de desto imperio, e não o sr. d. Pedro II.

Princípio liberal

Toute la gloire des fondateurs d'empire, des legislateurs, des créateurs et des inventeurs, est de répandre sur le nombre et sur l'espace les vérités que quelques hommes ont dévoilées dans la folie de la liberté.

Dupont—White.

II

No homem a centralização existe no seu maximo de intensidade. O cerebro é um senhor absoluto, sob cujo influxo se exercem todas as funções de relação.

Mas no homem ha uma reunião de organos, dos quae um só delibera, sendo os outros meros instrumentos da vontade soberana.

Cada individuo, no seu estado de completo desenvolvimento, torna-se independente dos outros e apto a satisfazer suas necessidades mais vitais.

Cada grupo de homens, constituindo uma familia, ainda centralisa-se fortemente, até que seus diversos membros possam desatar-se do poder paterno para formar novos nucleos.

As famílias oriundas do tronco primitivo, unidas pelos laços sanguíneos, constituem uma pequena sociedade, cujas partes se harmonisam, se auxiliam e se defendem reciprocamente.

Mas cada familia torna-se independente nos seus negócios internos.

E' uma reunião de pequenas associações ligadas por laços federativos.

O que vemos nós aqui? Centros disseminados, ainda menor força de cohesão.

Estes nucleos, oriundos de troncos diversos, habitando uma certa zona territorial, precisam regular as relações entre suas diversas partes e desfenderem-se de ataques externos. Escolhem para esse fim um centro, em torno do qual se reunem.

Estas considerações nos levam ao conhecimento das seguintes verdades:

A centralização brilha em toda a sua plenitude no homem.

Seus laços afrouxam-se na familia.

E' menor ainda nas associações de famílias ligadas pelo parentesco.

E assim por deante, seguindo uma lei descendente do individuo até a nação, e vice-versa.

Em outros termos:

A centralização está na razão inversa da população e do territorio habitado.

A medida que o mecanismo se complica, aumenta-se a liberdade individual, forma-se um campo mais vasto, onde as faculdades do homem podem livremente exercer-se, sob a inspecção do centro.

Quando, porém, confiamos á esse centro a direcção

de todos os nossos negócios, internos e externos, a liberdade concentra-se, a liberdade desaparece.

A nação fortemente centralizada torna-se homogênea, suas diversas partes prandom-se umas ás outras, como as moléculas de um corpo sólido.

A nação, onde não existe centralização, faltando a força cohesiva que liga suas diversas partes, estas se desunem e tendem a dissolver-se, como as moléculas de um corpo gasoso.

A nação, onde cada uma de suas províncias, descentralizando-se na direcção dos negócios internos, confunda-se nas relações externas; sem ter a dureza dos solidos, nem a expansão dos gases, torna-se homogênea e fluida, como um corpo líquido.

A primeira isolada e quebra-se como os corpos duros.

A segunda evapora-se pela subdivisão.

A terceira, pela fluides e homogeneidade de suas diversas partes, harmonisa-se nas relações internas, sujeita melhor aos ataques externos; não temendo romper-se porque a desfende sua elasticidade.

A centralização faz brilhar na corte quanto o Brazil produz, afastando das províncias a Inteligencia, a força e o patriotismo.

A centralização, tirando ás províncias seu tipo de nacionalidade local, nos dá leis uniformes, que nem sempre estão de acordo com o clima, costumes e character de seus habitantes.

Quando nossas assembleas provinciais livrem a faculdade de organizar-se, que regulem todos os negócios do lugar, de acordo com a lei organizacional, alcançando-lhes o direito de representar tanto quanto o caso permitir a harmonia de suas relações.

Quando cada província tiver uma constituição própria e direito de eleger funcionários que a executem, incluindo seu primeiro delegado—o presidente.

As províncias começarão a prosperar, aproveitando seus recursos, que hoje são absorvidos pelo Rio de Janeiro.

Os homens de talento, encontrando na província um campo vasto, onde exerçam suas faculdades, collocados pelo voto dos comparochianos em posições brillantes, onde possam servir lealmente á seu paiz, satisfazem tão justas ambições, o patriotismo os fixará no seu campanario.

Miseravel espirito de bairrismo! dirão aqueles que se habituaram a considerar a corte como o sol, collocando-lhe o direito de representar tanto quanto o caso permitir a harmonia de suas relações.

Silencio, cortezão! não vedes que os raios solares enfraquecem na proporção das distâncias, e que as províncias precisam cada uma um sol, que as aqueça e ilumine?

O patriotismo nascido no campanario é o mais puro, porque liga-se ás scenas e recordações da infancia e da familia, impressões indeleveis e salutares, cuja recordação se apagaria no vosso sistema, porque, como diz Benjamin Constant:

« Os homens perdidos no isolamento, estranhos ao lugar em que nasceram, sem contacto com o passado, lançados como atomos em uma planicie immensa e nivelada, desprendem-se facilmente de uma pátria a que elles não encheram em parte alguma. »

Os homens de talento, diziamos, alcançando todo a importancia política no lugar em que nasceram, o patriotismo os fixará em suas localidades.

Uma nobre emulação entre as províncias activará o progresso moral e material de todas.

Quem perderá com essa nova ordem de coisas? O Imperador.

Quem lucrará? A nação.

O Brazil até hoje tem sido um titere movido por cordel no sentido que se deseja. Quem segura a extensão do cordel é o braço do sr. D. Pedro II. A impulsão dada por esse braço, para que a nação mande ao parlamento legisladores de sua confiança, communica-se ao ministerio, aos presidentes de províncias, aos chefes de polícia, delegados, subdelegados, inspectores de quartelaria.

Essa cadeia horrorosa, ligando-se com a nuvem de funcionários que o governo tem sob sua dependencia, formam uma vasta rede, de malhas tão estreitas, que a

liberdade do voto é de fato necessariamente presa.

A unidade é a base da liberdade.

Lembram-vos, províncias brasileiras, vos sois á maioria a corte é uma insignificante mil.

Costa emançao, no dia em que desejardes, ha de despedir-se o trabalho. O despotismo da corte despede-se num momento sob a pressão da vontade popular.

Retrancamo-nos no mundo que não somos—os Romanos da decadência.

Unimos-nos nos esforços sim de que desapareça do Brazil o reino de Tiberio.

La liberte ne tient pas, il faut la prendre!

Que importa se nos chamem desordeiros, se nossa consciencia nos diz que marchamos no caminho da ordem?

Ordem! palavra magica que fez reunir em torno dos Itaborahy, Uruguay, Eusebio e Paraná todas as forças do ex-partido conservador, agora descentralizadas e prestes a evaporar-se!

Não é dessa ordem physica que se trata; nós marchamos no caminho da ordem moral.

Nós, porém, o seguinte:

Os conservadores já se dizem liberais!

E' uma tendência providencial.

Reformadas as instituições no sentido do nosso programma, seremos nós os conservadores!

Os papéis ficarão assim invertidos:

Haja quereremos demolir instituições carunchosas sustentadas por esse partido. Chamam-nos desordem, demagogos, anarquistas!

Amamo-nos reunir-nos á sombra da nova arvore plantada no territorio brasileiro. Seremos os conservadores.

Elles, os demolidoras, desordeiros, anarquistas!

Mas, a maioria dos conservadores sinceros, que desejam, antes de tudo, a felicidade e progresso de nossa patria, ha de alistar-se em nossas fileiras.

Censuram nossa abstenção! Era preciso que nos afastássemos um pouco para deixar cair a casa velha!

E' sobre suas ruínas que vamos construir novo edifício para a—democracia!

Voltando ásseis que discutímos, chamaremos a atenção dos leitores para estas palavras de Florent—Lefeuvre:

« O direito que se arroga o poder central de nomeiar todos os funcionários do Estado, é um poderoso instrumento de tyrannia & corrupção, que fere as províncias no princípio mesmo de sua força e vitalidade.

« Esse direito pertence aos riadãos; é um dos atributos de sua soberania.

« Si as provincias querem conquistar sua independencia, devem chamar á si o direito de nomeiar todos os empregados politicos, cada uma na extensão de seu territorio.

« Ellas devem pensar nisso muito seriamente.

egualmente profundas, não é dado paralisar ou destruir.

Assim, logo que uma organização política tem acumulado em seu seio o suplício constante, inexorável e sistemático dos direitos imprescritíveis que constituem a essência divina da humanidade, e o aniquilamento das garantias sociais, menos sublimes em sua origem, mas não menos veneráveis pelo seu objecto, pela sua utilidade, pela sua razão de ser, não ha esforços humanos que valham a mantê-la contra a ação lenta, mas certeira, da indignação e do scepticismo que o sofrimento vai inoculando pouco a pouco na consciência nacional.

Neste caso, quanto mais retardada for a erupção, quanto mais resignadas forem as apparencias do povo, quanto mais comprimida for a sua colera, tanto mais graves serão as consequências da lucta infallível que se approxima. Desconfia desse placidez com que o povo presencia a queda de suas instituições; a morosidade no deliberar é o prelúdio das resoluções profundas, energicas e irresistíveis.

A conjuntura actual é a ultima phase de uma sucessão de actos, que a politica imperialista, encadeando usurpação a usurpação, tem accumulado sobre este pobre paiz. Só ha portanto uma probabilidade contra o desfecho de tudo isto; esta probabilidade tem por condição unica e imprevisível a mudângia de nossa lei organica.

Não ha nenhum laço necessário entre um partido e os abusos que escurecem o seu passado, todas as vezes que esse partido, compreendendo a iniquidade da sua politica, torna em ponto de honra personificar um principio social, e trabalha sinceramente para, do acordo com elle, conter os excessos do interesse privado, e moralizar o seu procedimento, começando por destruir os instrumentos de compressão. A violação das leis não é um princípio, mas a negação de todo o princípio.

Ora, si o que legitima os partidos é a ideia politica de que elles se fazem propagandistas, forçoso é confessar, que os conservadores, até hoje ainda não constituíram um partido regular, visto como todo o seu sistema tem-se reduzido a inutilizar o espírito democrático de nossas leis.

Nas presentes circunstâncias, quando o paiz inteiro encia reformas profundas e conscientes, quando não ha um espírito esclarecido, um coração patriota, uma alma bem formada que não abomine a indignidade deste regimen, o que cumpria a essa grei faciosa denominada partido conservador, o que lhe cumpria fazer para adquirir a confiança do povo, e merecer o bello nome que tenha usurpado? Sem dúvida nenhuma acompanhar a vontade nacional, moderaram, a sé ond' que possível, mas recitando sempre a magestade de seus direitos, a grandesa de seus sofrimentos, e o furor das suas aspirações, que um domínio de ferro tem suffocado.

Em vez, porém, de rehabilitar-se nas fontes do sistema constitucional, em vez de atender aos reclamos de sua consciência abalada pela mesma convicção que se tem enraizado pelo príz futeiro, requintaram na deslealdade, no impudor, e na violência que tem caracterizado a sua presença no governo. Como o exterminador implacável suscitado pelo Omnipotente, para insinuar-se nas trevas no silêncio da noite, derramando por toda a parte a morte, a consternação e as lagrimas no seio do povo conquistador, assim estes partidários do egoísmo tem abranchado o paiz com a sua politica terrorista, sem que haja humbra que elles não penarem si os não contem o selo magico do patronato oficial.

Chegou, porém, a occasião do seu julgamento. A nação indignada de tanta deshonra com que tentam infamá-la quer ser ouvida, quer ser respeitada, quer ser obedecida pelos seus opressores.

O manifesto solene de um partido que acaba de altarar o labaro das reformas, no nome de revolução que principia a soar dos quatro pontos do céu, como respondem, como se justificam esses homens libertos de ignomia, de ameaças e de maldições?

FOLHETIM DO RADICAL

PALESTRA

Estão na terra tres figuras importantes do Olympo conservador, os srs. Irapama, Bom-Retiro e Sayão Lobo.

O primeiro, magistrado e senador, é um venerável monumento dos bons tempos de el-rei d. João VI, uma verdadeira reliquia archeologica dos terrenos de iluvia de História Brasileira.

O segundo é o sr. Pedreira. O maior senão deste é ter empelado seu nome, que é no paiz popularissima antonomasia de talento, no diploma de um baronato.

O terceiro. E' a mais feliz encarnação da intolerância politica. E' o concordismo em delírio.

Um Júpiter tonante... mas sem sceptro.

Um Júpiter transformado em pedestre.

Traz em vez de raios vara de marmelo, e anda sempre na cauda de todas as procissões da synagoga a que pertence.

Guarda no meio de tudo uma grande virtude—a sinceridade das convicções.

E' a cegueira do touro reunida à tenacidade do cão de fila.

Os proprios correligionarios tremem delle e chamam-no—louco.

Tem a alma e a indole pintadas no rosto.

Que vieram fazer aquelles e alguns outros cavalheiros à S. Paulo é o que pouco importa saber, e é o que ninguém sabe ao certo.

Destruem porventura um d'esses factos insultos que pesam sobre suas cabeças como um preságio de morte? Confundem d'esses accusadores terríveis que lhes aponham uma a uma as ulceras do seu partido?

Não. Do meio da imprensa conservadora, dessa imprensa cujo silêncio imperturbável, cuja impassibilidade heroica, cuja aversão nos debates publicos não pode ter outra origem senão o embrutecimento ou o cynismo, surgiu na Corte do Imperio uma voz solitaria em defesa do governo imperialista.

Mas o que exprime essa voz? Nada, simão o desespero de uma facção moribunda.

Réus convencidos de um crime terrível, em vez de defender-se, accusam, desfiam, blateram, quando a honra lhes impunha o dever da circunspeção e da decencia, mentem, quando o paiz suspira pela verdade a todo o transe, e, se hão de esforçar-se por combater o futuro que se ergue prenhe de calamidade aterradoras, cream um, encem imaginar, levantam um phantasma grotesco para alcançar um triunfo inutil e irrisório.

Com efeito, de que serve arguirdes o progressismo de delictos conhecidos e julgados quando é sobre vós que pesa a iniquidade do paiz, e quando não é o progressismo que vos agride?

Em primeiro lugar reparare bem que o progressismo é um partido extinto, uma simples recordação histórica, o nome de uma causa que foi, mas que hoje a nação repeliu com todas as forças. O progressismo era um compromisso deplorável entre um nome brilhante e uma realidade triste e funesta, uma aliança ficticia entre o passado e o futuro, uma criatura informe, um partido monstruoso, que não existiu senão porque entre nós o sistema constitucional nunca foi uma verdade.

O progressismo?... Mas onde está o seu apoio? que é dos seus chefes? qual o seu programma? quacs as suas manifestações? qual o seu orgam? quacs os seus principios?

Si alguém hoje forcejasse para reanimar esse corpo inerte, si uma conspiração vergonhosa de interesses particulares tivesse a audacia de querer resuscitar esse organismo decomposto, o paiz já está bastante educado pelas privações do absolutismo para prever o alcance de semelhante tentativa.

Todos os partidos politicos que recebem o alento da camarilha imperial, succumbem pela corrupção, aos golpes d'esse mesmo poder que lhes incute a vida, a força e a autoridade, e pelas mesmas armas que os enguem e sustentam. Um sopro do rei desvaneceu o progressismo; um aceno do rei também vos ha de fulminar.

Galgestes o poder conciliando o parlamento; quem sabe si não vos despenhorais nas mesmas circunstâncias? Vêxasteis pela dissolução das camaras, e essa medida revolucionaria que adoptastes, que defendeis, que professaeis ard'amente... essa armadilha traquiora preparada por vos é talvez o recurso de que longará mão a nosso Adelmo Oberano para reduzir-vos ao nada.

Se é exacto, pois, que o partido progressista desapareceu da face de nossa politica, se o seu processo agora pertence à historia, para que conjurar lembranças de um período desastroso, reviver erros cuja memória não pôde remediar as desgraças da actualidade?

Em tudo isto o que transparece manifestamente é a má fé calculada, que resumia continuamente em vossa linguagem e em todos os passos da vossa existencia politica.

Esta fúria com que arremeteis contra um enemigo phantastico, esquivando o adversario formidavel que vos provoca, esconde em si uma nova deslealdade, um pensamento insidiioso e vil.

Todo o vosso empenho é unifilar o progressismo com o partido liberal, confundir duas politicas absolutamente distintas, identificar a situação transacta com a situação eminente para enlaçá-las sob a condenação irremissivel que o paiz tem proferido contra a iniquidade do governo passado. Quereis nodoar um partido immenso, vigoroso e juvenil, que nunca se aviltou, porque nunca humiliou-se no trono, que não conspirou para a ruina das

Entre muitas versões corre a seguinte:

Que, à convite do sr. Itauna, vieram ver o encanamento das águas do Jardim e o chafariz da Luz. Foi pena que não chegasssem a tempo de assistir á festa da inauguração.

No entanto, não será isso obstáculo ao bom juizo que devo de fazendo da capacidade administrativa do sr. Candido Borges, e da scienzia hydraulica que desenvolveu este illustre rival de Hypocrates nas tais obras.

Talvez viessem em comissão, por parte do ministerio de obras publicas, afin de avaliar devidamente o famigerado e inaudito florão administrativo do illustre presidente, para que, na volta destes, possa o sr. d. Pedro II, com animo seguro e desassombroado, empregá-lo em canalizações de maior folego.

Si for assim, a comissão não deve deixar na sombra o braço direito das lagunas hydraulicas do sr. Itauna.

E' desnecessário dizer que faila-se do engenheiro Caímara.

Depois de Deus, das benzedelias do vigario capitular do bispo, e dos padres-nossos do sr. Quartim e confades do Seminario, a este ino, verdadeira perola escondida nas areias da modestia, deve o sr. Itauna todas as glórias que colheu no parte hydraulica de sua presidencia.

A Cesar o que é de Cesar.

Si o encanamento de si nada valisse, seriam ainda assim bem empregados os trinta contos em dinheiro de contado e os vinte contos em tubos de papelão, que custou a obra, com ser ella causa ocasional da descoberta, num dantes suspeitada, do robusto talento hydraulico daquellenho engenheiro.

Asseveram outros, que ss. excs. vieram estudar no proprio terreno a questão da transferencia da academia para a Corte.

E' uma questão de centralização intelectual, que ao que dizem andava ha muito na mente imperial, e que

nossas instituições; porque nunca exerceu o poder, quer desconsiderando-o gravando-o com a responsabilidade de faltas, que elle não cometeu, que reprovou constantemente, na tribuna, na imprensa e nos comícios.—

Lidas por anular as esperanças com que a nação apela para o futuro, empregando um estratagema ignobil, afim de arrojar sobre esse partido nascente, que tanto vos intimidou, a desconsideração que matou aos últimos dominadores, que ha de matar-vos necessariamente, e que matará a todos os continuadores do sistema imperialista.

Mas, pond' a parte este ardil miserável, dando—sem conceder—a identidade dessas duas politicas tão opostas, não sois vós, conservadores, que estais no caso de alicar o pelourinho para esses homens a quem sucedestes.

Não, vós não tendes o direito de fazê-lo!

Não tendes semelhante direito, porque, se conhecios, se proclamavais por todos os modos a desmoralização de nossas instituições constitucionais, se condemnavais tão desabridamente a politica progressista como o domínio do arbitrio generalizado, organizado e legalizado, se eram tão assoladoras as tendencias despóticas desse partido que nada lhes resistiu, se era tal a flexibilidade do nosso pacto fundamental, se era tão imperfeito o contraste e tão falsa a harmonia dos nossos poderes, que nem uma só liberdade pôde substituir incolum, se tudo isso havia-se tornado, conforme dizeis, patente, notorio e incontestável, porque rasão, quando o Imperador vos entregou as redaes do governo, em vez de extinguir essas instituições corruptas, de cercear esse nucleo de imoralidade chamado poder moderador, apresentaos o statu quo como norma de vosso futuro proceder, e formulaes um programma trivial, obscuro e vago, uma serie de promessas ambigas, cuja perfidia se tem tornado tão clara, tão evidente, tão escandalosa?

Todos os erros, todos os abusos, todas as violações que então stigmatizáveis tem-se reproduzido pontualmente em vosso domínio. Fallaveis contra a emissão do papel-moeda, condemnáveis este recurso como um roubo flagrante, e o mesmo deputado cuja palavra denunciava o gabinete progressista, esquece a consciencia ás portas de palacio, e vesta a farla ministerial, para assignar um novo decreto de emissão, isto é, para sancionar com a sua firma esse acto que do alto da tribuna parlamentar elle mesmo characterisara com um epitheto tão affrontoso. Repellieis o emprestimo forçado, e é no emprestimo forçado que ides buscar meios para a direcção das finanças. Desconcoituaveis a guerra perante o paiz e perante a Europa, é agora fazeis da guerra uma columna de vosso governo, aggraves a incerteza de seu desenlace, premiaes no general desobediente que evita os perigos do campo engrilhando-se nos prazeres da caza, na embriaguez e no corte, e no delicioso perfurio ás horas adquiridas no sopro da fortuna, enquanto o exercito, já extenuado pela peste, pela fome, e pela repetição interminável de tantas batalhas improlixas, em quanto esse exerto martyre prepara-se ainda para uma nova serie de combates pervertidos mais mortíferos, ou para uma paz indigna, comprada a custa de nossa hora, de nosso dinheiro, de nossos esforços, e da vida de nossos irmãos!

Tudo isto tendes praticado impudentemente, e ousais levantar a voz contra o progressismo? Não, não podeis proficiar uma censura contra ninguem. Podieis ter planeado um novo sistema em nosso regimen, podieis ter restaurado o pacto fundamental, podieis ter repudiado os vossos procedentes de 42 e 48, mas fizestes o contrario. Preferistes a illegalidade absoluta.

Agora entre o paiz e as vossas aspirações está demarcada uma linha insuperavel, que os acontecimentos hão de augmentar de dia para dia. Hypocritas relapsos e incorrigíveis, haveis de ser os novos hordeiros da maldição indelevvel com que o Christo fulminou os phariseus de todos os tempos!

Ainda ha pouco tudo vos descontentava em nossa

organização, em nosso regimen, em nossa politica. Vossa linguagem era tão insultuosa que não hesitastes em lançar sobre o paiz uma infamia, comparando-o à Roma da decadência, isto é, atando ao posto da ignomina o governo dissoluto que estragou as instituições, e manchou a honra deste imperio, com o povo inocente, vítima de uma compressão tradicional.

Todos os infortunios do Brazil são filhos do imperialismo, e o imperialismo é obra vossa. Todas as nossas misérias decorrem de uma doutrina absurdia, que a constituição não admite, mas que a jurisprudencia inqualificavel do nosso governo consolidou por tal modo que não existe outro remedio contra ella actualmente senão a reforma prompta, severa, imediata.

Refiro-me à irresponsabilidade do poder moderador, que implantastes à força em nossa constituição, sacrificando o espírito ao texto da lei, e fazendo de uma palavra um argumento peremptorio e absoluto.

Com efeito semelhante opinião não a podieis sustentar sem invertir a economia geral de nosso codigo politico, convertendo uma simples lacuna de redacção em uma prova concluyente contra os principios liberais que predominam em suas instituições.

Toda a lei politica emana de um dogma geral que a inspira, que a characteriza, que a domina constantemente. É essa idéi que, estabelecendo um encadeamento logico entre todas as partes da lei, constitue a norma da verdadeira interpretação jurídica. Si ainda no terreno restrito das leis ordinarias o espírito é o contraste supremo, do qual se não pôde prescindir para esclarecer as duvidas e resolver os absurdos apparentes da letra, claro é que no campo vastissimo do direito constitucional sóbe de ponto a necessidade de uma interpretação ampla e acomodada aos princípios geraes da sciencia.

Logo, a irresponsabilidade do poder moderador é uma infidelidade ao espírito da nossa constituição, por quanto a irresponsabilidade politica e a soberania nacional são dois principios contraditorios, duas instituições incompatíveis e antinómicas que a hermenéutica não pôde conciliar.

Mas esta obscuridade da letra que um regimen democratico teria sanado, tornou-se graças a vossa interpretação abusiva, a origem de todos os males deste o paiz.

Eis aqui como chegastes a crear um poder absoluto, no meio de um sistema que tem por bases fundamentais o contraste e a responsabilidade.

Assim erguida a uma altura sobrenatural a corda, enfatuada pelo servilismo de seus adoradores, pela moderation do povo e pela dobrez dos nossos estadistas, perdeu a memoria de sua origem esqueceu-se de que não é nada senão pelo povo que é, sou, que a manteem, e que a ha de julgar.

Esta corrupção do sistema constitucional que trouxe como necessidade inelutável a abolicao do poder moderador.

Quem é, pois, que collocou a nação nesse dilema que tem por extremos a revolução ou a reforma?

Bem disse um grande historiador: « O nome de conservador é um bello titulo, mas é muitas vezes um falso usurpado. »

VARIÉDADE

Justiça

Um dia, que desconsoli a fortuna, ou por preguiça ou por perder o mío, de ministro veste um ídolo, e fica fresca a justiça!

Exclama a gente: « que choques, ou, antes, quem foi capaz de, por tramas por toques de berliques e berloques, fazer ministro o rapaz?

e afomeados convêm doze moderadas de alimento sob pena de morrerem da cura.

Pouco, outro sim, porque é preciso distribuir com justiça e paternal egualdade por as vinte províncias do imperio o generoso mimo que houve por bem s. m. d. Pedro II fazer a seu povo.

Louvores ao rei! Desta arte enche as algibeiras aos subditos e na mesma cardada illustra seu reinado!

E' assim que monarcas consolidam monarchias.

O que ha da guerra significa que a guerra embrulha-se mais e mais.

As forças de Lopez, nas Cordil

Uns berram com grito agudo:
 « Que auro futuro nos doura !
 « Olhem, vejam que escudo !
 « Agora ou está salvo tudo
 « ou desta vez tudo estoura !

« Que homem ! o mundo o conheça !
 « oh ! chapeau bas, chapeau bas !
 « Quem ha que a altura lhe — meça ?
 « Que cabeça ! que cabeça !
 « Il y a quelque chose là !

D'outros é outro o discurso :
 « Fazem coisas tão à tona,
 « O fortuna, no teu curso...
 « faze ministro o Castro Urso,
 « tu que és tão boa pessoa...»

« Não tem catalogo immenso
 « de māus romances, não tem,
 « a não ser desejo intenso ;
 « mas tem falta de bom senso,
 « e p'ra ministro convém.

« Faze-o ministro, e surrisos
 « terá tua mão bemquista.
 « Não temos prejuízos :
 « saberá fazer avisos,
 « como sabe ser cambista.

Mas vai por doante o moço...
 do que dizem não se dó,
 nada disso toma em gro-so :
 cachorro que empolga um ossão
 quanto mais leva, mais röe.

Outros dizem : « Que combates
 « trava a justica magana !...
 « Bota o senso aos desbarates,
 « avisa por disparates,
 « e atira tudo em pantana !

Estes : « E é tão bom mercado
 « dos avisos por ahí,
 « que berra no povo, pasmado
 « — avisos por atacado
 « a justica vende aqui ! —

Aqueles, de almas transidas,
 temendo equólos e grelhas,
 ao vêr-lhe as pontas compridas
 vão se lembrando de Midas
 e de orelhas, e de orelhas...»

Que linguas, safas ! Dest'arte
 blateram que metem dò;
 esquecem que, em qualquer parte,
 sem dizer tute nem guarte
 vai-se a gente ao chilindró.

Também calo-me : em tal senda
 sancto Deus ! quem não se cala ?
 Nada de contenda,
 temo que um coisa me prenda
 por ordem do Pão de Rala.

Os bons

Achou-se a patria sem nada
 e viu, olhando para siém,
 — nos bancos só paciencia
 — no tesouro nem vintem.
 Tudo aquí dentro se enchia,
 na guerra tudo comia ;
 e o que se foi não se vê.
 E si nós, em tanta miseria,
 não démos c' os burros n'água,
 palavra ! não sei porque.

Foi o caso que, ou por trica,
 ou por causas que não sei,
 lá veio abaixo a futrica
 por sentença alta do rei.
 Subem os seres grāudos,
 já se sabe, homens cascudos ;
 e as tribunas e jornaes
 veem por lindas, varias formas,
 reformas sobre reformas
 e não sei mesmo o que mais.

S'tá salva a patria ! Emissim vinga
 mais esperança p'ra o porvir !
 A patria estava na pinga ;
 não terá mais que pedir...
 Gracias a Deus, vae ter ouro
 prato, minas ; — o tesouro
 terá tais riquezas, ih !
 que toda gente assegura
 que a circular quadratura
 da economia está ali.

Tanto a idéa nos affaga
 do muito que tem de vir,
 que de dinheiro uma praga
 não terá mãos a medir.
 Uns o povo pensam nas barras,
 outros, quais tantas bandarras,
 nas prophecias ; — os mais
 temperam uns as bandurras,
 o tavernero faz burras,
 o pobre algibeira faz.

Graças, que está salvo o escolho :
 vamos ter tempo melhor !
 Todos tem mira, tem olho
 da fazenda no señor.
 Este, debrucado a estudoso,
 le revistas, livros... tudo,
 por mil maneiras, mil tons ;
 inchá-se a ideia tamansa,
 e pare... pare a montanha
 mil ratsanas de boids !

Adus minhas encomendas !
 Oh ! suave qui peut, Jesus !
 E um ministro de fazendas
 é um financeiro de truz !
 Ora sór Torres — ai espéranças
 são estas para as finanças,
 si é este o meio capaz
 de as curar das avarias,
 si é este, o sór Zacharias
 fazia o que o señor faz.

Palavra d'honra ! Na minha
 mente cançada suppus
 que a fugir da caldeirinha
 não caíssimo-nas na cruz.
 Mas não... E si grave e sério
 chama-se isto salvatorio,

si isto é finanças ; então
 a tal da sciença réde
 alinhe as mãos à parede...
 sou seu criado — pois não !

8 de Abril.

COLLABORAÇÃO

A política dominante

Estamos na época da corrupção.

Por toda a parte vemos vestígios da politica sanguinária, que tem seguido até hoje os homens do partido da ordem, que, sequiosos do mando, não trepidam deante de qualquer barreira, contanto que possam dahir tirar uma vantagem. Firmes ao princípio de Machiavel — que os fins justificam os meios — elles vão impavidos trilhando o seu caminho, pouco se lhes d'ndo com os lamentos da patria, que tranquilla vae tragando o fôl de suas amarguras.

Dia virá, e temos fé em Deus, em que ella cançada de tanto soffrir, levantará o collo e quebrará as algemas que arroxem os seus pulsos, e clamará pela sua antiga liberdade, que lhe roubaram, e pedirá contas a seus filhos ingratas por torrem-n'a assim menospresado.

O amor da patria e das instituições livres, que ardão no coração de todos os brasileiros com uma chamma intensa, e que os levava a sacrificar as suas vidas e suas fortunas em favor do paiz, que lhes dera o berço, está completamente extinto. A lepra da corrupção tem lavrado por toda a parte, e feito desaparecer tudo o que ha de nobre e elevado no coração dos naturaes deste paiz.

A nação caminha a passos agigantados para o abysmo profundo que lhe está eminente, e no entanto os directores da nau do Estado que vêm este immenso perigo, em vez de desviá-la, antes concorrem para que ella mais depressa se despense em sua profundidade.

Os factos tem demonstrado, e continuam a provar que o governo dos aulicos da corte do Imperio tem sempre sido de grande mal para a causa publica.

Anibicíosos e sedentos do poder despresam os interesses gerais, desconhecendo deste modo a missão que lhes foi confiada, para sómente se ocuparem de questões individuais e mesquinhias, de que nenhuma vantagem autêncio o Imperio.

Como prova do que levamos dito, basta recordarmos dos factos que tiveram logar na ultima eleição para a camara temporaria. Essa miscarada, padrão de gloria do gabinete actual e que sempre o ha de acompanhar como um phantasma negro, servirá para estetizar aos vindouros e sua generalização, e pouco lhe administrativo. A perseguição movida contra os membros do partido contrario, e as ordens expressas e reservadas, que receberam os delegados do governo nas províncias, foram motivos assas fortes para que houvesse da parte dos contrários completa deserção, pois recorriam ser victimas das desordens do partido da ordem.

E tiveram razão de assim proceder, porque, apesar da abstenção completa do partido liberal de intervir nas ultimas eleições, elles não deixarão de ser em muitos logares selladas com o sangue de muitos individuos da facção dos proprios homens do governo !

Não tendo inimigos a combater saciavam a sua sede de sangue nos seus proprios correligionarios !

Que sanguinários !

Não contentes de anniquilar os contrários, plantam a discordia até em seus proprios arraiais !

E para que tudo isso ? Para attenderem sómente aos interesses de seus recomendados. E assim que um membro do ministerio entendeu constituir uma das províncias mais importantes do Imperio em feudo de sua familia ; outro recomenda o seu filho à província de que elle já é representante na camara vitalicia ; outro emfim faz-se eleger na sua província natal, e a seus parentes.

Si isto sucede no norte no Imperio, o que vemos no sul ? Ahí é combatido com todo o ardor a candidatura de um homen que sempre soube portar-se como bom cidadão, e que na guerra, que actualmente sustentamos com o dictador do Paraguay, sempre mostrou-se como um bravo, sacrificando a sua vida pela causa nacional !

E no entanto esse homem não é recompensado devidamente, seus serviços são esquecidos, e para sempre desrespeitados.

A recompensa em nosso paiz é úma idéa vã ; premiação ao cobardo, enche-se-o de honras, cobre-se o seu peito de condecorações ; e no entanto menoscaba-se o verdadeiro heróe, o cidadão prestimoso, e não consente-se siquer que elle tenha um assento no scio da representação do paiz !

Como hão de cuidar dos interesses da nação homens que assim procedem ?

Si analysemos a politica exterior que elles tem seguido, ainda ahí encontraremos signaes evidentes da inaptidão dos conservadores para o governo. A honra nacional compromettida no Prata, o seu credito embalançado na Europa pelo máu estado a que tem chegado as nossas finanças ; nosso exercito sendo desmido no sul por falta de meios de subsistencia e de recursos medicos ; e no entanto os nossos ministros conservam-se indiferentes a tudo, deixam de parte essas altas necessidades para simplesmente se ocuparem daquellas causas que mais de perto lhes dizem respeito.

A virtude e o desinteresse desapareceram para dar logar no verme roedor que estraga as sociedades, e que as arrasta em pouco tempo para sua queda — a corrupção.

CHRONICA

Club Radical Mineiro.

Sabemos por cartas particulares que na província de Minas fundou-se uma sociedade politica com esta denominação, filial ao Club Radical da Corte.

Parabens á causa da liberdade e ao paiz.

Catão burlesco.

— Sob este título comunicam-nos o seguinte :

« Sr. redactor, o heros conhecido por aquelle nome teve a insolencia de proferir no hotel de Italia, palavras insultantes contra essa folha, ridicularisand o partido radical e a classe academica, que qualificou ignorante e presunçoza !

« Como essa injuria partiu do illustre personagem que só nos quarenta annos pôde mandar a imprensa seu primeiro artigo, o Radical e os academicos devem retribuir-lhe com o mais solemne desprêzo.

« Em respeito ás leis da hospitalidade calammos o nome do energumen ; basta dizer que as botinas do catão tem a mesma cor de suas faces ; são de couro branco. »

— Jutzo seguro. — Consta-nos que em uma roda, onde se achava o sr. Paulo Delfino, apareceu, não sabemos como, o 1.º numero do Radical Paulistano.

Como era de esperar, este facto despertou a curiosidade dos espectantes, no dizer do sr. Martins Guimaraes.

Depois de observarem rapidamente este jornal, ronpeu o silêncio o sr. Paulo Delfino, dizendo : isto não presta, esta folha está mal escrita.

O sr. Reis, um tanto admirado, soltou a seguinte phrase : e não é que o nosso Paulo entende do riscado !

A vista disto, não podemos deixar de dar parabens ao sr. Delfino, porque este modo de exprimir-se do sr. Reis a seu respeito, o coloca em uina posição sinceramente invejável.

Dizer o sr. Reis, o redactor do principal organo do partido conservador desta província, que o sr. Paulo entende do riscado, é na realidade um facto que o deve honrar excessivamente.

Entrantente aproveitamos a occasião para lembrar o partido liberal de S. Paulo, por não ter sabido compreender as aspirações do actual redactor do Diario de S. Paulo ; o que tem com que elle perdesse este brilhante lustro, que hoje esclarece o mundo conservador.

Fez-se a luz. — Em um grupo de conservadores fallava-se a respeito dos brillantes talentos oratórios que vão desovar na camara temporaria.

Depois de se ter apresentado varios nomes muito nossos conhecidos, disse o sr. Paulo Delfino, um tanto despeitado : e o João Mendes ? A assembléa ficou um tanto suspensa ; veio-lhe porém logo em socorro o distinto redactor do Diario, dizendo : sim, senhores, o João Mendes é um bello orador, até agora tem estado incubado, bem como eu até bem pouco tempo estive no partido liberal ; de mais o sr. Paulo é um grande descobridor de mel de pão, assim como elle conheceu que o Radical Paulistano estava mal escrito, no que nós todos estamos concordes, (apoiad-s unanimes) tambem pôde afiançar que o João Mendes tem una qualidade até aqui desconhecida por todos.

O orador foi de novo aplaudido, ficando todos na convicção de que o sr. João Mendes era orador.

Lição aproveitável. — Pensa o sr. Pedro II que não se deve fazer a paz com o Paraguay sem depor Lopez. S. M. pensa bem, quando o mal veio de cima é necessário depor o chefe. Decoremos esta lição.

Asneira quadrada. — He impossivel, dizia um monarca, que os poderes se equilibrem, sendo quatro o numero total e um delles o fét. Suprima-se pois o parlamento, porque abolir o poder moderador seria asneira ! Ergo, conlcue um liberal, nossa monarchia representativa he uma asneira quadrada.

Imprensa Pedro II. — Na província do Ceará commetteram as autoridades conservadoras, depois da eleição, dous assassinatos no Assaré e um no Aracati, em pleno dia, além de dous ferimentos mortais na capital.

O celebre facinora Galuxo, evadido da cadeia, acompanhava o delegado, no Ipu, dando vivas ao governo que selítamente nos rege !

Entretanto o jornal Pedro II, organo dos conservadores, ameaça novas vinganças para quando sair o presidente Diogo Velho, nas seguintes linhas : não está longe o dia em que os conservadores hão de ter sua redempção !

Receia-se fortes, mas justas represalias contra Pedro II !

Filhotismo conservador.

— Na exc. o visconde da Lage, secretario intimo do sr. conde d'Eu quem falla :

— Aos sr. eletores do 2.º districto da província do Rio de Janeiro.

Tendo-me dirigido a varios amigos e cidadãos notáveis desse districto, pedindo-lhes apoio para minha candidatura na proxima eleição, julgo dever publicamente agradecer as expressões benevolas com que acolheram essa pretensão, e explicar os motivos que della me fazem desistir hoje.

Não sendo eu daqueles que pelotão com a politica, ou que habilmente se esgueiram quando o partido a que si encostam está fôra do poder, tencionei em 1863 apresentar-me candidato á assemblea geral pelo 3.º districto, que tanto já me tinha distinguido em eleições provincias. Porém as conveniencias do partido a que pertenço (então em oposição,) e minha lealdade me fizeram desistir desse intento. Sempre prompto para lutar pelas minhas crenças quando a lucta é possível, não recuei ante as dificuldades que si me apresentava em 1867, e pretendi ser eleito pelo 2.º districto, a que também me prendem muitos laços de amizade e interesses.

Pouca esperança tinha de conseguir. Entretanto, feita a eleição primaria, vi com sorpreza que a balança pendia para o lado conservador. Não me assombrou, porém, nem os resultado da eleição secundaria dando ao lado contrario a maioria dos deputados ! Não é esta a occasião de explicar este fenômeno politico ; só direi que com as razões que então me derão e as promessas que me fizeram, fiquei na persuasão de facilmente triunfar na seguinte eleição. Esta convicção tornou-se quasi certeza quando vi assumirem as redeas do governo homens eminentes do seu partido, muitos dos quais tanto se tinham interessado pela minha candidatura em 1867.

Agora, pensava eu, evitar-se-hão os erros que causaram o ultimo fraccionamento e queda dos conservadores. Serão postas em vigor as tradições austeras e justicieras do partido nos seus tempos primitivos. O filhotismo será banido, teremos uma eleição livre como há tanto reclamámos. Si, porém, continuava eu, si por infelicidade houver ainda designação ou nomeação de deputados, para (como alguns opinam) concentrar as forças de partido conservador, ha tanto tempo estranhadas, nem assim será frustrada minha esperança.

A maioria, ou pelos menos tres dos sr. ministros, se recordarão dos argumentos com que se dignaram a adovgar-me a causa no ultimo general. Lembrai-se-hão dos serviços mim prestados ao paiz durante longos annos. Attenderam á circunstancia de ter eu feito parte da assemblea provincial em oito legislaturas, tendo muitas vezes a hora de ali ocupar a cadeira presidencial. Não se terá esquecido da dedicação com que ahí, como em qualquer outra parte, defendi e promovi os interesses do meu partido, pondo em risco minha fortuna, minha saúde e até minha existencia.

Notaram a lealdade e constância com que servi e o desinteresse de que tenho dado exuberantes provas, pois que tenho recebido diversas graças da munificencia imperial, por notável coincidencia, nem uma so me foi concedida estando no poder meus correligionarios politicos. Desse ainda nada recebi para mim nem para os meus. E, pois, a menos que se apresentem tres preteudentes com eguaes ou mais valiosos titulos, devo esperar que meu nome vá entre os designados.

Enganava-me, faltava-me uma circunstancia, que sobrepuja todas as outras, faltava-me um titulo que a todos os meus prefere. Não pensava que tivessemos, como na antiga Venezuela, um livro de ouro. Ahí não está inscripto o meu nome. Fui, pois, naturalmente posto à margem. Resigno-me, deplorando que nossos directores politicos, como os emigrados franceses em 1815, voltassem ao poder sem nada tiverem aprendido. Difarem, porém, num ponto : de tudo se esqueceram.

VISCONDE DE LAGE.
 Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1869.

Brigam as comadres, descobrem-se as verdades....

ANNUNCIOS

100U000

Da fazenda do coronel Joaquim Benedicto de Queiroz Telles, em Jundiahy, no dia 1º do corrente, fugiu um escravo de nome José, creoulo de Barra-Mansa, com os seguintes signos: estatura regular, cor fula, fino de corpo e bem feito, falta de dentes na parte superior da boca e um sinal de quimadura no lado esquerdo do pescoço. Levou camisa de morim e chapéu de pano, fala bem, e inculca-se como bom ferrador e versado em lidar com animais.

Quem o aprehender e levar à fazenda indicada, terá a gratificação mencionada, protestando desde já o anunciante com todo rigor da lei contra aquelle que tiver acotulado o dito escravo.

Jundiahy, 6 de Março de 1869.

PHILOSOPHIA

O bacharel Joaquim Xavier da Silveira abre do dia 2 de Abril em diante um curso particular de philosophia, dando preleções das 8 às 9 horas da manhã nos dias utéis. Rua da Quitanda, n. 3.

CIGARROS DE PALHA

DO

Amigo Fidelis

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL BRAZILEIRA

E INTERNACIONAL DE LONDRES

Cigarros de superior fumo do Bethlehem do Descalvado, cobertos com laminas de chumbo, estes cigarros são muito próprios para quem viaja, porque conservam a palha sempre alva e o fumo fresco.

Cigarros grandes, próprios e usados por homens pequenos.

Ditos enfeitados para presente.

Ditos de papel, manipulados nas melhores fábricas do Rio de Janeiro.

Latas económicas com 2 tampas, para fumo picado e palha, uma das idéias dos senhores fazeendeiros.

Completo sortimento de charutos, fumo nacional, sueco, belga, americano, caporal falso e legitimo, frances e turco, dito para mascar, etc.

Encontram-se igualmente pitos, rapé e outros objectos indispensáveis ao vício — FUMAR.

AUX ARMES DE FRANCE

30 RUADIREITA 30

Neste novo estabelecimento acha-se sempre superior champagne, bordeaux, vinhos superiores, licores finos e meio-finos, assucar refinado, café em pó, conservas em calda, marmellada, charutos, cerveja inglesa, etc., etc.

Cerveja Bass a 400 rs. o copo

Cerveja nacional a 200 rs. o copo.

Bordeaux da família a 500 rs. a garrafa.

Cerveja nacional a 500 rs.

Este estabelecimento tem boas salas para recreio de seus fregueses.

Aguas gazosas e xaropes finos

Agua de Vichy americana legitima.

MUDANGA

Daniel José de Camargo faz sciente ao publico que mudou sua residencia da cidade do Bananal para a de Taubaté, onde continua com a sua fabrica de fogos artificiais.

ESCRAVO FUGIDO

Ao doutor Ezequiel de Paula Ramos fugiu o escravo Silverio, preto, africano, de idade de 40 anos mais ou menos, cosinheiro, tendo os olhos vermelhos pelo uso invertero de bebidas alcoólicas, assim como o andar um pouco abalancado para deante, pouca barba no queixo e nenhuma nas faces, rosto comprido.

Desconfia-se que elle esteja na cidade de S. Paulo, ou de Jundiahy.

Quem o apprehender e fizer entrega a seu senhor, na cidade da Limeira, será gratificado com 200\$000 rs.

THEATRO DE S. JOSÉ

Empreza dramatica

DE

EUGENIA CAMARA

Prepara-se para subir á scena

no

Domingo, 23 de Abril de 1869

O bellissimo drama em 4 actos e 1 epílogo, composição dos distintos academicos José Felisardo Júnior e Carlos Ferreira, intitulado:

OS MARTYRES

DO

CORACÃO

S. Paulo, typ. do «Ypiranga», rua do Ouvidor n. 42

A. L. GARRAUX

LIVREIRO DA ACADEMIA

SORTIMENTO ESPECIAL D'ARTIGOS D'ESCRITORIO, D'OBJECTOS DE FANTASIA, DE PAPEIS PINTADOS, DE LIVROS, ETC., ETC.

PAPEIS

- Papel de peso
- para cartas.
- para lute.
- de fantasias.
- alfazmo.
- florete.
- Hollanda.
- mata borras.
- para matar moscas.
- para musica.

OBSERVAÇÃO :

Marca-se gratuitamente com as iniciais do comprador, todo o papel comprado em nossa casa.

ENVELOPES

- Envelopes comerciais.
- brancos.
- de cores.
- de fantasias.
- forrados de panne.
- rendados.
- para cartões de visita.

Nº 9, Largo da Sé, Nº 9

ARTIGOS DE ESCRITORIO

- Pennas Malat.
- de varias qualidades.
- Lapis Faber.
- de pedra.
- de cores.

Canetas de pão, de borracha, de casso, de marfim, etc., etc.

Canetas com penas de ouro, de ponta de brillantes.

Tinteiros de vidro.

— de bronze.

— de porcelana.

— de fantasias.

— de viagem.

Arteiros de vidro, de madeira, etc.

Areia dourada, de cores, etc.

Canivetes.

Facas de cortar papel, de marfim, de casso, etc., etc.

Sinete, etc., etc.

SAO PAULO

ARTIGOS DE FANTASIA

- Caixas de costura.
- de perfumaria.
- Papeleiras de luxo.

Caixas de guardar joias.

Belças para senhoras.

GRANDE SORTIMENTO

De benitos artigos de metal, de velludo, de marfim, etc., etc., próprios para presentes, para festas, etc., etc.

CHARUTEIRAS DE GOSTO

ETC., ETC.

ARTIGOS DE ESCRITORIO

STEREOSCOPIOS

Com grande sortimento de vistas.

ALBUMS PARA RETRATOS

LINDO SORTIMENTO

Pastas.

Cartões de visita.

Bengalias.

Caixas de matematica.

Caixas de tinta.

Tinta de escrever, carmim,

azul, verde.

Quadros para photographias.

LIVRARIA

Livros de direito.

— de literatura.

— de devocão.

— de educação.

— de homoeopatia.

— de missas, com capa de velludo, de marfim, de madrepérola, de tartaruga e de marroquim.

LIVROS COMMERCIAES

DIARIO, MAZAO, CAIXA

Livros para assentos.

— de copiar cartas.

— para apontamentos.

— de luxo para presentes.

— latinos, franceses, portugueses, ingleses, etc., etc.

Tinta de copiar cartas.

— de marcar roupa.

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS

Sempre existe o mais variado, o mais completo sortimento de papeis pintados de fabricação francesa, desde o preço de 500 reis a peça para cima. Guarniçoes, Rodapés, etc., etc.

Encarrega-se de qualquer encomenda para a Europa. — Assinaturas para os jornais estrangeiros. — Preços modicos.

6344 — Paris, Imprimerie Poitevin, rue Danzig, 5 e 6.

HISTORIA DA REGENCIA

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO REGIMEN DEMOCRATICO NO BRAZIL

POR

SALVADOR DE MENDONÇA

Acha-se aberta no escriptorio da redacção do «Ypiranga» uma lista de subscriptores para esta obra, cujo producto será applicado á acquisitione de uma pedra para a sepultura do ex-regente Feijo.

A importancia das assignaturas tomadas só será paga no acto da entrega da obra, publicando-se o resultado da subscrição.

LOJA DO BARATO ALFAIA TARIA

ROUPA FEITA

Bernardino Monteiro de Abreu, participa ao respeitável publico e a seus freguezes que acaba de chegar do Rio de Janeiro com um grande e variado sortimento de fazendas próprias para seu estabelecimento de officina de alfaia e roupas feitas. Tendo á frente de seu estabelecimento um dos mais perfeitos contra-mestres da Corte, acha-se habilitado a bem servir os seus freguezes:

Em perfeitas de obras sobre medida.

Em prontidão na entrega delas.

Em qualidade das fazendas e gostos.

Em preços os mais modicos possíveis.

Em roupas feitas compradas em sua casa.

Largo do Chafariz em frente à egreja da Misericordia

CASAS

Vendem-se em Santos as de sobrado da rua do Sol, n.º 20 e 24, com espacosa salas, bem como as sitas na rua de S. Bento n.º 14 e 14 A. Casas de deposito de café, são todas proximas á estação da estrada de ferro e proprias para armazém. Para tractar-se, em Santos, com o sr. João Joaquim Borges, rua da Praia, ou no Rio de Janeiro, Ladeira do Senado n.º 10 A, ou nesta cidade, no armazém de louças, Largo da Sé, com Manoel Pedro dos Santos Viana.

CAMPINAS

46 — RUA DO COMMERCIO — 46

GRANDE PECHINCHA

Machinas de 18 serras para descarregar algodão a 120U000

CADA UMA

SALÃO ACADEMICO COMMERCIAL

PARA CORTAR, Lavar, FRISAR OS CABELLOS E FAZER A BARBA

N.º 8 LARGO DE PALACIO N.º 8

Avelino de Souza Figueiredo avisa aos seus amigos e freguezes, que acaba de chegar da Corte com o mais completo sortimento de charutos da Havana, Hamburgoes, e nacionaes, perfumarias das melhores qualidades e dos mais acreditados fabricantes de Paris e Londres, lindissimos objectos da mais fina porcellana próprios para toilette, finissimas escovas e pentes de marfim, madrepérola, bufaio, e ossos, para cabellos, dentes, barba, e roupa; os mais delicados e pueros elixires e pós para dentes, banhas e oleos, superiores aos que se tem vendido até aqui. Tem tambem um pequeno, porém rico sortimento de bonets e chapéus modernos para meninos. O anunciante já muito conhecido pela boa qualidade dos generos que costuma vender, convida aos consumidores a visita rem o seu estabelecimento, para melhor apreciareem a qualidade e variedade de seu novo sortimento; especialmente em charutos caprichou o anunciante o mais possível, para bem servir aos seus amigos e freguezes.